



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

19 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA AS-
SINATURA DO DECRETO QUE INSTI-
TUI O PROGRAMA NACIONAL DO LI-
VRO DIDÁTICO

O emprego, numa sentença, da palavra considerada insubstituível e única, não é apenas uma regra estilística. Ele também se impõe quando se quer definir um ato de Governo. Neste momento em que vamos assinar o decreto que institui o Programa Nacional do Livro Didático, não há para caracterizar a medida senão uma palavra: *redenção*.

A partir do instante em que esse decreto entrar em vigor, a sociedade brasileira estará realmente assistindo à redenção do livro didático, em todos os seus desdobramentos pedagógicos, sociais e cívicos.

Nenhum país poderá aspirar a um desenvolvimento pleno sem fazer da Educação o investimento básico do seu futuro. Nem estará em paz com a sua consciência social sem assegurar à população em idade escolar o acesso à educação básica. Ou seja: ao livro, ao ensino e

à escola. O que, afinal, não é uma generosidade do Governo, mas um direito de cada brasileiro, expresso na Constituição. E pensarmos que, no Brasil de hoje, 8 milhões de crianças em idade escolar não estão estudando, não estão aprendendo — porque estão sem escola e sem livros.

O Programa Nacional do Livro Didático é uma conseqüência natural dos compromissos governamentais assumidos na primeira hora pela Nova República, no programa Educação para Todos, que vem sendo desenvolvido pelo Ministério da Educação.

A reformulação dos critérios que regulamentavam a escolha e distribuição, pelo MEC, do livro didático de 1.º grau, era uma velha e justa reivindicação da sociedade brasileira como um todo, e do magistério público em particular.

Uma comissão de gabinete, em Brasília, embora composta de técnicos competentes, estava inevitavelmente sujeita a uma deformação de óptica de cada região escolar do País. E, naturalmente, não tinha condições de compatibilizar a sua escolha de livros com as necessidades efetivas de cada segmento escolar regional.

Senhoras e Senhores,

Durante muitos anos, e em muitos casos, o livro escolhido pelo MEC, e por ele gratuitamente distribuído, ficava posto de lado na escola, porque não atendia às conveniências de uso do professor, nem aos interesses de aprendizado do aluno. E, em lugar do livro que o MEC escolhia para o professor, o professor tinha de escolher o livro que o MEC não escolhera.

O Programa Nacional do Livro Didático porá fim a esse tão equívoco e inutilmente oneroso sistema de atendimento bibliográfico escolar ao aluno carente — inclusive porque o aluno carente, não utilizando o livro do MEC, tinha de comprar o livro adotado pelo professor em função do interesse educativo comum do professor, do aluno e da escola.

A escolha do livro, de agora em diante, será feita pelo professor. É esse o caminho mais correto, mais inteligente e mais prático para uma efetiva ação pedagógica.

Segundo expresso no decreto, o «Programa Nacional do Livro Didático será desenvolvido com a participação dos professores do ensino de 1.º grau, mediante análise e indicação dos títulos dos livros a serem adotados». E a seleção «far-se-á por escola, série e componente curricular, devendo atender às peculiaridades regionais do País».

A Nova República preservará, na execução pelo MEC do Programa Nacional do Livro Didático, o fortalecimento da empresa privada. Nada de estatização do livro. Nos programas editoriais do Governo, os editores serão democraticamente parceiros do Governo.

No seu trabalho de aula com o livro, o professor terá condições de o manter sob permanente e necessária avaliação, em função da dinâmica do uso. Eventuais sugestões serão publicadas no boletim da FAE e encaminhadas ao editor, que as inserirá nas edições subseqüentes do livro.

Em 1986 serão distribuídos 30 milhões de livros a todos os alunos de escolas públicas do primeiro grau, da 1.^a a 8.^a séries. Será a maior distribuição até hoje feita pelo Governo. E, também, a mais eficaz e a mais pedagogicamente rentável.

A substituição abusiva do livro didático, a cada ano, era outra reformulação desde muito tempo reivindicada junto ao Governo pela sociedade brasileira. Se, num mundo em constante mudança, o livro didático terá fatalmente de sofrer mudanças, no correr do tempo, nem por isso se justificará que ele mude todos os anos, antes mesmo que mudem as coisas. Mudar todos os anos o livro, mudar o livro simplesmente por mudar, não é política pedagógica, mas política editorial. Não é necessidade educativa. É luxo de educação.

O Programa Nacional do Livro Didático institui o livro reutilizável, que tornará possível o uso de um livro nos anos subseqüentes, através dos bancos de livros, onde em cada escola serão depositados os livros gratuitamente distribuídos pelo MEC, e onde, a cada ano, na mesma série, serão utilizados por alunos diferentes.

O livro não é do aluno, mas da escola, o que é u'a maneira de ele ser de todos os alunos. O aluno terá assegurado, enquanto o estiver usando, aquilo que se poderia chamar a posse social do livro.

A duração do conteúdo de um livro independe do aluno. Mas, unicamente dele dependerá a durabilidade do livro que vai usar para estudar e aprender. A redenção do livro didático, na linha de renovação dos critérios sociais e educativos do processo de fortalecimento

da ação pedagógica no ensino de primeiro grau, reclama os esforços de toda a sociedade brasileira, de cada pai e de cada aluno. O Presidente da República confia em que, no esforço de todos nós, do povo e do Governo, o aluno brasileiro faça a parte que lhe cabe: estudando, aprendendo, mas também zelando pela conservação do livro que lhe poremos nas mãos com o pensamento voltado para o futuro da Pátria.

Agradeço a presença de todos e é com a maior satisfação que falo sobre livros, que é o maior e melhor companheiro da vida toda, porque livro didático, eu acho que é todo livro. Todo livro é didático. Este é mais didático ainda.